

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstração dos resultados

Demonstração dos resultados abrangentes

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Sanetrat Saneamento S.A.
Salto - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **Sanetrat Saneamento S.A. (“Companhia”)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Sanetrat Saneamento S.A.** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Títulos e valores mobiliários

Conforme mencionado na nota explicativa 7 às demonstrações contábeis, a Companhia mantém registrados no ativo circulante R\$ 31.689 (R\$ 31.689 em 2014) em títulos e valores mobiliários correspondentes a direitos sobre Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI, os quais estão garantidos por instrumento fiduciário de bens imóveis. A Companhia aguarda decisão judicial sobre leilão dos bens e realização do ativo. Na opinião da Administração, embasada por entendimento de seus assessores jurídicos, é provável o recebimento de tais recursos em curto prazo. Nossa opinião não contém modificação relacionada a este assunto.

Continuidade normal dos negócios

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 8.726 mil. A Administração da Companhia está empenhada no sentido de reverter a situação. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1.1. às demonstrações contábeis, a Companhia menciona os seus planos de viabilização futura, que depende da concretização dos eventos futuros previstos. As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios considerando o cumprimento de suas obrigações e realização de ativos ou a manutenção do suporte financeiro de seus acionistas e credores, e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos e passivos, que seriam requeridos no caso de descontinuidade de suas operações. Nossa opinião não contém modificação relacionada a este assunto.

Transações com partes relacionadas


Conforme mencionado nas Notas Explicativas nºs 9 e 13.2 às demonstrações contábeis, a Companhia mantém relações e transações relevantes com partes relacionadas, representadas substancialmente por empréstimos financeiros, cujos valores são pactuados entre as partes, com o objetivo de cumprimento de suas obrigações de curto prazo. Até a presente data, as formalidades contratuais do adiantamento para futuro aumento de capital ainda não foram concluídas para que o recurso possa ser incorporado ao capital social. As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de registros separados mantidos pela Companhia, sendo que os resultados poderiam ter sido diferentes, caso estas transações tivessem sido realizadas com terceiros. Nossa opinião não contém modificação relacionada a este assunto.

São Paulo, 07 de abril de 2016.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1



Alfredo Ferreira Marques Filho
Contador CRC 1 SP 159954/O-3



Robinson Meira
Contador CRC 1 SP 244496/O-5

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Notas	2015	2014		Notas	2015	2014
Circulante		32.178	36.272	Circulante		40.904	38.016
Caixa e equivalentes de caixa	4	58	607	Fornecedores	10	1.158	2.166
Contas a receber de clientes	5	404	293	Obrigações fiscais	11	309	161
Demais contas a receber	6	27	3.683	Obrigações sociais e trabalhistas	12	103	71
Titulos de Valores Imobiliarios	7	31.689	31.689	Partes relacionadas	9	39.334	35.618
				Não Circulante		892	850
				Obrigações fiscais	11	892	850
Não circulante		13.284	6.248	Patrimônio líquido		3.666	3.654
Imobilizado	8	13.284	6.248	Capital social	13.1	100	100
				Adiantamento para futuro aumento de capital	13.2	1.700	1.700
				Reserva Legal	13.3	122	122
				Reserva de retenção de lucros	13.3	1.744	1.732
Total do ativo		45.462	42.520	Total do passivo e patrimônio líquido		45.462	42.520

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Demonstrações do resultado

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto lucro líquido (prejuízo) por ação)

	Nota	2015	2014
Receita líquida dos serviços prestados	14	3.949	2.924
Custo dos serviços prestados	15	(1.201)	(740)
Lucro bruto		2.748	2.184
Despesas operacionais		(2.293)	579
Despesas gerais e administrativas	16	(1.867)	(1.464)
Despesas e receitas financeiras	17	(175)	2.897
Outras despesas operacionais		(251)	(854)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		455	2.763
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro		(443)	(328)
Corrente		(443)	(328)
Lucro líquido do exercício		12	2.435
Lucro por ação - Reais		0.1200	24.3500

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Demonstrações do resultado abrangente Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais)

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	12	2.435
Total do resultado abrangente do exercício	12	2.435

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Capital social	Adiantamento p/ futuro aumento de capital	Reserva Legal	Prejuízos Acumulados	Reserva de Retenção de Lucros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	100	1.700		(581)		1.219
Lucro líquido do exercício					2.435	2.435
Destinação do resultado						
- Reserva Legal			122		(122)	
- Compensação de Prejuízos acumulados				581	(581)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	100	1.700	122	-	1.732	3.654
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	12	12
Saldos em 31 de dezembro de 2015	100	1.700	122	-	1.744	3.666

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SANETRAT SANEAMENTO S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	12	2.435
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais		
Depreciação e amortização	229	53
(Aumento)/redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	(111)	(141)
Demais contas a receber	3.656	(3.398)
Aumento/(redução) nos passivos		
Fornecedores	(1.008)	2.114
Obrigações fiscais e parcelamentos	190	944
Obrigações sociais e trabalhistas	32	30
Demais contas a pagar	3.716	(5)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	6.716	2.032
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Cédula de crédito imobiliário		(31.689)
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(7.265)	(5.881)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(7.265)	(37.570)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Terceiros:		
Empréstimos e financiamentos		(35)
Acionista:		
Partes relacionadas		35.698
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	-	35.663
Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(549)	125
Caixa e equivalente de caixa		
Início do exercício	607	482
Final do exercício	58	607

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Sanetrat Saneamento S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 01 de setembro de 2006, e está localizada no distrito industrial de Salto/SP.

Tem por objetivo social a coleta, o transporte, a reciclagem, o tratamento, o beneficiamento e a disposição final de resíduos de qualquer natureza, especialmente industriais e o investimento e a participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.

Os serviços são: tratamento de resíduos líquidos industriais, comerciais, domésticos, de fossas sanitárias, caixas de gordura e de chorume provenientes de aterros sanitários, e desenvolvimento de solução ambiental compatível com a variedade dos efluentes líquidos gerados por cada empresa.

1.1. Planos da Administração

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apresentou um lucro líquido, porém capital circulante líquido negativo, em razão a investimentos efetuados em pesquisas e melhorias tecnológicas nos serviços de atendimento a clientes. Considerada como situação não recorrente para exercícios futuros. Além disso, a Administração da Companhia vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e da posição patrimonial, recuperação da sua lucratividade e geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações, notadamente sobre o aumento da carteira de clientes e redução de custos e despesas operacionais.

Para 2017, a Companhia já iniciou a expansão de suas atividades em outros estados, com aberturas de filiais, para desenvolver atividades relacionadas ao seu objeto social e crescimento da marca. A estrutura patrimonial da Matriz, em Salto, São Paulo, vem recebendo alto investimento para aprimorar suas atividades.

2. Aprovação da emissão das demonstrações contábeis

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações contábeis em 07 de abril de 2016.

3. Apresentação das demonstrações contábeis

3.1. A declaração de conformidade

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

3.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa assim como análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas em períodos não superiores há um ano. As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor.

3.3. Moeda funcional

A moeda funcional da Companhia é o “Real”, pois representa as condições principais de operação: comercialização, custos e despesas principais, principais linhas de endividamento financeiro com instituições financeiras.

3.4. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

3.4.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

Receitas

As receitas operacionais são reconhecidas quando: (i) o valor da receita é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos e benefícios tenham sido integralmente transferidos ao comprador. A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de descontos e/ou bonificações concedidos e encargos sobre vendas.

Receitas e despesas financeiras

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos. Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3.4.2. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis. Com relação às aplicações financeiras e instrumentos classificados como caixa e equivalentes de caixa, posteriormente ao reconhecimento inicial, esses instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 18.

Passivos financeiros

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- a) Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros: Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

3.4.3. Ativo circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia mantém aplicações financeiras, substancialmente, representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDBs, e considera equivalentes de caixa quando há conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e está sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um fundo de investimento, normalmente, qualifica-se como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pelo serviço prestado no decurso normal das atividades da Companhia. São classificadas como ativo circulante, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço. Nestes casos são classificadas como não circulantes.

Imobilizado

O imobilizado compreende principalmente as instalações administrativas. Esses ativos são demonstrados ao custo histórico de aquisição e/ou construção menos a depreciação, e as perdas por recuperabilidade, quando necessário. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários decorrentes dos financiamentos, efetivamente aplicados nas imobilizações em andamento, são computados como custo do respectivo imobilizado.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item fluam para a entidade e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação do imobilizado é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil.

Os ganhos e perdas sobre alienações são determinados ao comparar os resultados do valor contábil com o valor líquido da venda, e são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais, na demonstração dos resultados.

Perda no valor recuperável (impairment)

Na data de cada fechamento anual das demonstrações contábeis, a Companhia analisa se existem evidências de que pelo menos os valores contábeis dos ativos não financeiros não serão recuperados. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo.

O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*).

Títulos e valores mobiliários

Representados por direitos creditórios junto a terceiros, estão mensurados e reconhecidos pelo custo amortizado e não superam seu valor de realização, sendo submetidos ao Teste de Recuperabilidade ao final de cada exercício social.

3.4.4. Passivo circulante e não circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado. Além disso, os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Imposto de renda e contribuição social

A Companhia opta pelo lucro presumido aplicando-se as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição sobre a receita bruta auferida em cada trimestre, acrescido de outras receitas, rendimentos auferidos em aplicações de renda fixa, variável e ganhos de capital que também compõem a base de cálculo do impostos e contribuição em cada trimestre determinado pelo regime de competência.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como mais prováveis de que haverá desembolso, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos são reconhecidos no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Os passivos são reconhecidos no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias.

3.4.5. Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

a) Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis e de acordo com interpretações dos regulamentos e legislações vigentes. O julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros.

b) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

IFRS 13 - Mensuração do valor justo

Em 20 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 699 que aprova o CPC 46 “Mensurações do valor justo” que incorporou as mudanças pelo IFRS 13. O objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações contábeis da Companhia.

3.4.6. Novas normas e interpretações que ainda não estão em vigor

Os novos pronunciamentos aprovados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB não afetaram de forma significativa a Companhia em 31 de dezembro de 2015.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Refere-se aos valores mantidos em caixa, bancos e equivalentes de caixa, conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa e saldos em conta corrente bancária	14	15
Aplicações financeiras de alta liquidez (a)	44	592
	<u>58</u>	<u>607</u>

(a) As aplicações financeiras são consideradas equivalentes de caixa por permitirem o resgate a qualquer momento sem perda dos juros transcorridos. O valor contábil é próximo ao seu valor justo. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a remuneração média das aplicações financeiras equivale a 100% do CDI.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Contas a receber de cliente

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contas a receber - serviços prestados	404	293
	<u>404</u>	<u>293</u>

A Companhia não apresenta inadimplência de seus recebíveis. A movimentação do seu faturamento e recebimento, gira em torno de 25 dias, com isso, a companhia consegue movimentar seu fluxo de caixa de maneira flexível, cumprindo todas suas obrigações em dia e realizando os futuros investimentos previstos.

6. Demais contas a receber

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Adiantamento a fornecedores (a)	26	3.678
Outros	1	5
	<u>27</u>	<u>3.683</u>

(a) Valores Adiantados para os fornecedores referentes as obras de infraestrutura e a manutenção e operação das atividades da Companhia. Em 2015, a brusca redução dos saldos se deu pela utilização de numerários na aquisição de ativos imobilizados.

7. Títulos e valores mobiliários

7.1. Composição

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Cédula de crédito imobiliário - nº 0001	18.030	18.030
Cédula de crédito imobiliário - nº 0002	13.659	13.659
	<u>31.689</u>	<u>31.689</u>

Em 30 de maio de 2014 e 05 de agosto de 2014, as Companhias Brasil Food Service Group S.A. - BFG e Vênus Capital e Participações S.A. (denominadas emissoras-cedentes), cederam e transferiram o direito das Cédulas de Crédito Imobiliário- CCI nº 0001 e 0002 a Sanetrat.

A Sanetrat adquiriu estas CCI's pelo montante de R\$ 16.500 e R\$ 12.184, respectivamente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Estas CCI's são oriundas do “*Instrumento Particular de Contrato de Arrendamento de Ativos e Outras Avenças - Contrato de arrendamento*”, firmado entre as emissoras-cedentes mencionadas acima e a Marfrig Alimentos S.A., os imóveis arrendados foram:

Nome do empreendimento	Localização	Crédito máximo mensal de arrendamento (R\$ mil)
Frigorífico Nova Xavantina	Nova Xavantina/MT	544
Centro de Distribuição Itupeva	Itupeva/SP	528
Indústria Itupeva	Itupeva/SP	528

A CCI é emitida com garantia real imobiliária, a alienação fiduciária do imóvel localizado em Nova Xavantina/MT.

Como garantia da operação, foi firmado Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel em Garantia, posteriormente aditado (“em conjunto, “Alienação Fiduciária”).), estando ambos devidamente registrados na matrícula do imóvel objeto da garantia, de nº 12.342 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Nova Xavantina/MT (“Imóvel”).

Em relação à Alienação Fiduciária, o valor do imóvel dado em garantia é superior ao valor global das duas CCIs cedidas e transferidas à Sanetrat, tendo sido avaliado pelo valor total de R\$ 70.499 mil (setenta milhões quatrocentos e noventa e nove mil oitocentos e cinquenta e três reais).

A obrigação de pagamento das parcelas do crédito, nos termos das cédulas de créditos imobiliário cedidas e transferidas, de forma onerosa, à Sanetrat, caberia à Marfrig, diretamente (sendo as Emissoras devedoras solidárias), uma vez notificada esta empresa, da cessão dos créditos do arrendamento, o que foi feito.

Existe Ação de Falência que determinou o arresto dos valores pagos a título do arrendamento pela Marfrig à Brasil Food Service Group S.A., que estavam cedidos à Sanetrat, a fim de garantir os créditos pendentes da falência. Os créditos somam cerca de R\$ 30 milhões e se caracterizam em sua maioria Antecipação de Contratos de Câmbio (“ACC”), valor que será quitado, portanto, em cerca de 30 meses.

A despeito da discussão que está sendo travada nos autos da Ação de Falência, entendemos que é praticamente certo o ganho processual da ação por parte da Sanetrat, em curto prazo, dado que o contrato foi pautado pela boa-fé da Sanetrat e atende a todos os requisitos de legalidade previstos pela legislação de regência.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Alguns argumentos fortalecem o entendimento acima referido:

- (i) O imóvel que garante o pagamento das obrigações com a massa falida é o imóvel de Itupeva-SP, também adquirido pela Vênus na Ação de Falência e hipotecado por esta para fazer frente às obrigações de quitação dos créditos em aberto. Caso a Brazal não cumpra o pagamento, a Ação de Falência poderá levar a planta de Itupeva-SP à leilão;
- (ii) A despeito de ter sido arrolado posteriormente, especialmente para garantia de pagamento dos ACCs, foi transferido, por determinação judicial, definitivamente transferido à Brasil Food Service Group S.A. antes da emissão das CCIs e celebração do contrato de alienação fiduciária em garantia;
- (iii) As CCIs foram emitidas em 30/05/2014 e 05/08/2014, respectivamente, sendo garantidas pela Alienação Fiduciária em Garantia de Bem Imóvel, devidamente registrada na Matrícula nº 12.342, 1º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Nova Xavantina/MT; (iv) o bloqueio judicial existente na matrícula deste imóvel foi desconstituído por meio de decisão judicial, nos autos do processo de falência, em 13/11/2014 e
- (iv) A alienação fiduciária atende a todos os requisitos e validade e legalidade, não podendo ser desconsiderada, aliada à boa-fé da Sanetrat quando realizou a operação.

Por fim, independentemente de qualquer imbróglio judicial, a Marfrig apresentou nos autos da Falência em referência, Carta de Intenção de aquisição das unidades industriais localizadas nas cidades de Itupeva/SP e Nova Xavantina/MT, “condicionada à expressa anuência do credor fiduciário” (Sanetrat), o que garante e reforça, em última hipótese, o posicionamento desta Companhia no sentido de é praticamente certa a realização de tal ativo.

A expectativa da Administração, em análise conjunta de seus assessores jurídicos, é de solução nos autos e alienação das unidades industriais à Marfrig, conforme proposta, ainda no exercício de 2016. Neste caso, a Sanetrat irá exercer o direito de resgate antecipado previsto na Cláusula 12 da CCI.

7.2. Movimentação

	<u>31/12/2015</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	31.689
Atualização	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u><u>31.689</u></u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Imobilizado

8.1. Composição

	Vida útil (%)	2015			2014
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	10	69	(30)	39	46
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	247	(137)	110	197
Computadores e periféricos	20	46	(18)	28	29
Máquinas e equipamentos	10	1.333	(190)	1.143	260
Obras em andamento	-	6.285	-	6.285	46
Instalações	-	9	-	9	-
Terrenos	-	5.670	-	5.670	5.670
		13.659	(375)	13.284	6.248

A Administração avaliou que não há indicadores de que determinados ativos poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável e, dessa forma, nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações contábeis.

8.2. Síntese da movimentação do ativo imobilizado:

	Saldo em 2014	Adições	Saldo em 2015
Custo			
Móveis e utensílios	69	-	69
Benfeitorias em imóveis de terceiros	247	-	247
Computadores e periféricos	39	7	46
Máquinas e equipamentos	324	1.009	1.333
Instalações	-	9	9
Terrenos (a)	5.670	-	5.670
Obras em andamento (b)	45	6.239	6.284
	6.394	7.264	13.658
Depreciação/Amortização Acumulada			
Móveis e utensílios	(23)	(7)	(30)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(50)	(87)	(137)
Computadores e periféricos	(9)	(9)	(18)
Máquinas e equipamentos	(64)	(126)	(190)
	(146)	(229)	(375)
Total	6.248	7.035	13.284

(a) Em 2014, a Companhia Adquiriu um terreno para nova infraestrutura de tratamento de esgoto e ampliação das atividades da Companhia. Gastos com a nova infraestrutura das estações de tratamento de esgoto da Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relacionados a operações entre partes relacionadas decorrem de transações com a Companhia e sua controladora, nas quais a Administração considera que foram realizadas em condições pactuadas entre as partes e que são aproximadas àquelas condições de mercado com as captações similares de recursos em instituições financeiras, clientes e fornecedores.

9.1. Composição

	2015	2014
Passivo circulante		
CONASA - Companhia Nacional de Saneamento	39.334	35.618
	39.334	35.618

Durante o exercício de 2014 a Companhia recebeu da sua controladora Conasa, aportes financeiros destinados exclusivamente à aquisição de investimentos em Cédula de Crédito Imobiliário, investimento este mencionado na nota explicativa nº 7. Esses recursos foram realizados mediante contratos firmados entre as partes.

O grupo econômico não tem como prática interna remunerar estas transações, dar e/ou tomar garantias e não há prazo determinado de liquidações, em razão de se utilizarem da premissa de uso de Administração de caixa e recursos centralizados e com remessas e uso de recursos quando necessário pelas empresas.

9.2. Remuneração dos administradores

Não houve despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014. A Companhia possui seu quadro de colaboradores dividido em vários setores, com diversas funções.

A Companhia não concede qualquer tipo de benefício pós-emprego e não tem como política pagar a empregados e administradores remuneração baseada em ações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Fornecedores

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecedores	1.158	2.166
	<u>1.158</u>	<u>2.166</u>

11. Obrigações fiscais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Passivo circulante		
IRPJ e CSLL a recolher	129	74
PIS e COFINS a recolher		2
ISS a recolher	7	6
INSS retido a recolher		6
Outros impostos a recolher	104	12
Parcelamento federal (a)	69	61
	<u>309</u>	<u>161</u>
Passivo não circulante		
Parcelamento federal (a)	892	850
	<u>892</u>	<u>850</u>
	<u>1.201</u>	<u>1.011</u>

(a) Em 2014 a Companhia aderiu ao “Refis da Crise”, instituído pela lei 12.996 de 18 de junho de 2014 e alterado pela medida provisória 651 de 9 de julho de 2014.

A Administração optou pelo pagamento em 180 parcelas da dívida, e a antecipação de 10% sobre o total parcelado realizou em 4 parcelas, onde a primeira venceu no dia 25 de agosto de 2014.

A Companhia obteve sobre o valor do debito parcelado, o benefício econômico de R\$ 135, decorrente do desconto de 25% sobre multa de mora e 60% de desconto sobre juros de mora.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Obrigações sociais

	2015	2014
INSS a recolher	34	23
FGTS a recolher	3	4
Salários a pagar	21	20
Outros	45	24
	103	71

13. Patrimônio líquido**13.1. Capital social**

O capital social é de R\$ 100 totalmente subscrito e integralizado, representado por 100.000 de ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R\$ 1. Segue a demonstração de participação dos acionistas:

	2015 e 2014	
	Número de ações	%
Conasa - Companhia Nacional de Saneamento	100	100%
	100	100%

13.2. Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC)

A Companhia mantém no patrimônio líquido desde 2013, o seguinte saldo de adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC) de sua acionista:

	2015	2014
Conasa - Companhia Nacional de Saneamento	1.700	1.700
	1.700	1.700

O adiantamento para o futuro aumento de capital está apresentado no patrimônio líquido, pois não há a possibilidade de sua devolução e estão aguardando os atos societários para aprovação do aumento de capital.

13.3. Reserva de lucros**a) Reserva legal**

De acordo com a Lei 6.404/76, tal reserva é constituída em 5% do lucro líquido do exercício, após compensação de qualquer prejuízo acumulado existente, limitada à 20% do capital social realizado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Reserva de retenção de lucros

Constituída com excedentes do lucro do período não destinados à constituição de reserva legal e distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, conforme proposta da Administração.

14. Receita operacional líquida

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita bruta de serviços	4.559	3.387
Impostos sobre venda	(610)	(463)
	<u>3.949</u>	<u>2.924</u>

15. Custos sobre serviços prestados

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Custos com pessoal	(339)	(229)
Custos com materiais e insumos	(213)	(78)
Custos com serviços de terceiros	(649)	(433)
	<u>(1.201)</u>	<u>(740)</u>

16. Despesas gerais e administrativas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas com pessoal	(384)	(175)
Despesas com materiais administrativos	(261)	(269)
Despesas com serviços de terceiros	(1.222)	(1.020)
	<u>(1.867)</u>	<u>(1.464)</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Despesas e receitas financeiras

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(12)	(11)
Juros tributários	(194)	(171)
	<u>(206)</u>	<u>(182)</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicação	21	33
Desconto obtido	2	11
Rendimento sobre cédula de crédito imobiliário (*)		2.689
Outras receitas	8	346
	<u>31</u>	<u>3.079</u>
	<u>(175)</u>	<u>2.897</u>

(*) Receita sobre atualização monetária das aplicações realizadas em Cédula de crédito imobiliário, ambas emitidas pela Brasil Food Service Group S.A. e Vênus Capital e Participações S.A, corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (vide nota explicativa nº 7). Conforme mencionado na referida nota explicativa, em 2015 não foram reconhecidos os efeitos de juros e atualização monetária, conforme previsão contratual, devido aos sucessivos inadimplementos.

18. Instrumentos financeiros**18.1. Análises dos instrumentos financeiros**

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de financiar suas atividades ou aplicar seus recursos financeiros disponíveis. A Administração desses riscos é realizada por meio de definição de estratégias conservadoras, visando à liquidez, rentabilidade e segurança.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

18.2. Categoria de instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Categoria	2015		2014		
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado	
Ativo financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo por meio do resultado (*)	58	58	607	607
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	404	404	293	293
Títulos e valores mobiliários	Valor justo por meio do resultado (*)	31.689	31.689	31.689	31.689
Passivos financeiros					
Fornecedores	Custo amortizado	1.158	1.158	2.166	2.166
Partes relacionadas	Custo amortizado	39.334	39.334	35.618	35.618

(*) O valor justo é mensurado pelo nível 1 da hierarquia do valor justo. A Companhia não possui nenhuma operação classificada na hierarquia do valor justo níveis 2 e 3.

18.3. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros, risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta Administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta Administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de mercado

Risco de taxa de juros: O risco de taxa de juros decorre das aplicações financeiras referenciadas ao CDI, e os empréstimos e financiamentos são valorizados com taxa pré-fixadas e IGPM, a Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo. A Companhia definiu 3 cenários (provável, possível e remoto) a serem simulados. No provável foram definidas pela Administração as taxas divulgadas pela BM&F, e o cenário possível e o remoto, uma deterioração / aumento de 25% e 50% respectivamente nas variáveis. A base de cálculo utilizada é o valor apresentado nas notas explicativas caixa e equivalentes de caixa e debêntures:

Risco	Saldo em risco	Saldo atual	Cenários			
			Provável	Possível (25%)	Remoto (50%)	
Ativo financeiro						
Cédula Crédito Imob.	Redução da taxa CDI	31.689	3.565	719	540	360
Passivo financeiro						
Empréstimos p/invest.	Aumento na taxa IGP-M	(28.684)	(902)	(676)	(844)	(1.013)
		<u>3.005</u>	<u>2.663</u>	<u>44</u>	<u>(305)</u>	<u>(654)</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Devido à natureza, complexidade e isolamento de uma única variável, as estimativas apresentadas podem não representar fielmente o valor da perda, caso a variável em questão tenha a deterioração apresentada.

Risco de taxas de câmbio: A Companhia não realiza operações cambiais.

(b) Risco de crédito: A companhia não possui risco de créditos pois não contém em seu grupo do contas a receber, perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa.

(c) Risco de liquidez: A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Administração da Companhia, que monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial.

19. Seguros

A Companhia busca estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações.

Entretanto, os contratos de seguros que a companhia fez em 2015 são exclusivamente para seu imobilizado como veículos e máquinas. Contudo, são valores expressamente irrelevantes.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, conseqüentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes.